

Revisão: Morfologia e Sintaxe

1. Múltiplo sorriso

Pendurou a última bola na árvore de Natal e deu alguns passos atrás. Estava bonita. Era um pinheiro artificial, mas parecia de verdade. Só bolas vermelhas. Nunca deixava de armar sua árvore, embora as amigas dissessem que era bobagem fazer isso quando se mora sozinha. Olhou com mais vagar. Na luz do fim da tarde, notou que sua imagem se espelhava nas bolas. Em todas elas, lá estava seu rosto, um pouco distorcido, é verdade – mas sorrindo. “Estão vendo?”, diria às amigas, se estivessem por perto.

“Eu não estou só.”

(SEIXAS, Heloísa. *Contos mais que mínimos*. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2010.)

“Estão vendo?”, diria às amigas, se estivessem por perto.

O trecho acima revela o choque entre o mundo imaginário da personagem e a realidade de sua solidão. Esse choque entre imaginação e realidade é enfatizado pela utilização do seguinte recurso de linguagem:

- O uso das aspas duplas
- O emprego dos modos verbais
- A presença da forma interrogativa
- A referência à proximidade espacial

2.



Adaptado de blogdokayser.blogspot.com.br.

Ao formular sua crítica, o personagem demonstra certo distanciamento em relação à arte moderna. Uma marca linguística que expressa esse distanciamento é o uso de:

- Terceira pessoa
- Frase declarativa
- Reticências ao final
- Descrição do objeto

3.

“Assim se explicam a minha estada debaixo da janela de Capitu e a passagem de um cavaleiro, um **dandy**, como então dizíamos. Montava um belo cavalo alazão, firme na sela, rédea na mão esquerda, a direita à cinta, botas de verniz, figura e postura esbeltas: a cara não me era desconhecida. Tinham passado outros, e ainda outros viriam atrás; todos iam às suas namoradas. Era uso do tempo namorar a cavalo. Relê Alencar: “Porque um estudante (dizia um dos seus personagens de teatro de 1858) não pode estar sem estas duas coisas, um cavalo e uma namorada”. Relê Álvares de Azevedo. Uma das suas poesias é destinada a contar (1851) que residia em Catumbi, e, para ver a namorada no Catete, alugara um cavalo por três mil-réis...”

Machado de Assis. *Dom Casmurro*.

As formas verbais “Tinham passado” (linha 6) e “viriam” (linha 7) traduzem ideia, respectivamente, de anterioridade e de posterioridade em relação ao fato expresso pela palavra:

- “explicam”.
- “estada”.
- “passagem”.
- “dizíamos”.
- “montava”.

4.



BROWNE, C. *Hagar, o horrível*. Jornal O GLOBO. Segundo Caderno. 20 fev. 2009

A linguagem da tirinha revela:

- O uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- O uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- O caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- O uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
- A intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

5.



Sobre a tira acima, NÃO se pode afirmar que:

- As expressões do indicativo, no primeiro quadrinho, passam a noção de certeza do emissor acerca do conteúdo transmitido.
- Depreende-se um tom sarcástico nas falas dos dois interlocutores.
- Os verbos foram flexionados no imperativo afirmativo de acordo com a norma padrão.
- A colocação do pronome pessoal oblíquo no segundo quadrinho é marca da linguagem coloquial brasileira.

Gabarito

1. B
2. A
3. C
4. C
5. C